

Cultura entra em pauta no último painel desta terça-feira

O tema escolhido para encerrar o primeiro dia de painéis no 9º Conexidades foi “Cultura em todo território: as atividades formativas e linguagens culturais descentralizadas por todo o Estado de São Paulo”. Participaram Marília Marton, Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas de São Paulo; Raquel Verdenacci, Diretora do CULTSP PRO e Claudinéli Moreira Ramos, Diretora executiva da Fundação Energia e Saneamento.

Marília Marton começou explicando que o CULTSP PRO é um programa para formação dos profissionais da economia criativa. “A gente quer cada vez mais propagar, capilarizar e invadir cada um dos territórios e municípios do Estado, porque de fato tem impactos importantes nessa conexão entre desenvolvimento econômico, turismo, agricultura, esporte e cultura”, disse. A secretária mencionou ainda que um dos sistemas mais antigos é o SISEM, que é o sistema de patrimônio museal relacionado às conexões dos museus. “O Estado de São Paulo tem uma cultura forte porque tem uma perenidade de uma política pública forte. Não é só o SISEM que é antigo. A gente teve a comemoração dos 40 anos do SisEB, que é a nossa política de biblioteca e leitura, que também é extremamente forte aqui no Estado”, continuou.

Já o projeto SISEP ressalta a importância de valorizar o patrimônio material e imaterial. Porém, para mapear esses patrimônios é preciso a participação das cidades, lembrou a secretária, que ressaltou a importância de municípios participativos. “Eu não tenho a menor dúvida que o sucesso da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo só acontece porque eu tenho 645 gestores municipais que são parceiros, junto com seus prefeitos, fazendo com que isso aconteça no território”, completou.

Raquel Verdenacci esclareceu mais sobre o programa CULTSP Pro, que tem apenas dois anos, mas já colhe resultados. “Esse programa surge de uma escuta muito atenta da secretaria, quando identifica a necessidade por uma qualificação profissional do setor produtivo cultural. A gente sai um pouco de uma qualificação de iniciação artística e passa por uma qualificação para o setor produtivo, olhando muito mais para os bastidores da cultura, da economia criativa. E com isso, quase completando dois anos, a gente já atingiu mais de 8 mil alunos, com uma oferta atingindo mais de 400 cidades, percorrendo muitos e muitos municípios com essa escuta”, explicou. Ela ressaltou também a necessidade de parceria com os municípios para entender as demandas de cada um e mencionou o exemplo de Barretos, onde foi identificada uma demanda forte atrelada a games.

Marton ressaltou que estamos em transição e que haverá grandes mudanças no setor desencadeadas principalmente pela inteligência artificial. Afirmou também a necessidade de identificar o cidadão de futuro já que produção criativa pode acontecer em qualquer lugar, desde que o profissional tenha uma boa rede e um

bom equipamento. “Com essa escuta aberta nós encontramos essas vocações que muitas vezes não estão declaradas, e é isso que o CULTSP Pro faz quando ele vai para as regiões”, esclareceu.

Raquel aproveitou para anunciar o lançamento de um curso de design de games em seis municípios: São Paulo, Carapicuíba, Jundiaí, Praia Grande, Ourinhos e Pindamonhangaba.

Claudinéli Moreira Ramos disse que pela primeira vez, o governo do Estado criou um contrato de gestão específico para tratar da política de articulação do sistema de museus, que já existe há 40 anos, e criou um novo sistema, que é o sistema de patrimônio cultural. Um dos desafios é que ao falar de edificações tombadas, que muitas vezes estão em mau estado de conservação, muita gente teme problemas na gestão desses bens. “Tem que pensar nisso como um ativo e como uma possibilidade de atrair, a partir do trabalho, a partir do turismo, a partir da articulação com diversas áreas, com desenvolvimento social e econômico mais sustentável”, declarou. “O sistema estadual de museus vem com uma proposta de articular várias redes temáticas e territoriais. Então, a gente vai ter museus de arte, museus indígenas, museus de acervos afro-brasileiros, museus de ciência e tecnologia, museus históricos, enfim, há uma gama muito grande de projetos que muitas vezes se sentem sozinhos sem saber que os problemas enfrentados no âmbito local são compartilhados por muita gente”, completou.

A política pública em desenvolvimento para o patrimônio cultural no estado de São Paulo se baseia na articulação em rede e no apoio técnico do Estado, combinando ações amplas de formação com qualificação específica nos territórios, por meio de mentorias, tutorias, digitalização de acervos e requalificação de espaços. A iniciativa prevê um diagnóstico detalhado das realidades locais a partir de visitas a todos os 645 municípios ao longo de cinco anos, incluindo aqueles que ainda não possuem museus ou bens protegidos, promovendo diálogo com gestores para estruturar políticas de preservação. Ao final do painel, Marton destacou a importância de levar acervo de museus para outras cidades, para existir uma troca cultural entre os municípios.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.

Informações para a imprensa:

Assimptur

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br